

COMPORTAMENTO AGRESSIVO DO ADOLESCENTE: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E A INTERVEÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NESTE CONTEXTO

Carla Regina de Oliveira SANTELLO¹

Mayara Lima LOPES²

Valderes Maria ROMERA³

RESUMO: O Presente estudo tem como objetivo levantar a responsabilidade e a influência que a família exerce sobre o comportamento agressivo do adolescente, a fim de discutir que embora a mesma influencie não podemos generalizar e culpabilizá-la por isso, pois inconscientemente a mesma reproduz valores e condutas que conseqüentemente irá refletir no comportamento dos seus filhos. Além disso, enfatiza-se a questão da vulnerabilidade e as expressões da questão social, isto é, a pobreza entre outros, como um determinante, que também pode influenciar esse tipo de comportamento agressivo na família pelos pais, fazendo com que seus filhos reproduzem. Se fez necessário também ressaltar como a família se configura atualmente, para entendermos seu contexto e o espaço em que o profissional de Serviço Social irá atuar, no intuito de dar respostas a essas demandas.

PALAVRAS CHAVES: Adolescente. Família. Agressivo. Influência.

1 COMPREENDENDO AS TRANSFORMAÇÕES NO ADOLESCENTE E NA FAMÍLIA

Antes de contextualizarmos a adolescência, cabe mencionarmos o motivo pelo qual escolhemos este assunto, pois foi através das demandas apresentadas pelas famílias, em nosso campo de estágio que identificamos que a mesma apresenta dificuldades para educar seus filhos, impor limites e dialogar frente os problemas apresentados, fazendo com que esses adolescentes venham a apresentar comportamento agressivo com os membros da família.

Essa discussão irá contribuir para uma reflexão da intervenção do serviço neste contexto.

¹ Docente do 4º ano de Serviço Social das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. E-mail: carla_santello@ig.com.br

² Docente do 4º ano de Serviço Social das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. E-mail: mayara2_@hotmail.com

³ Docente orientadora do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente

Nesse sentido para elaborar o artigo utilizamos a pesquisa bibliográfica, a qual a coleta de informações vem de “fontes de dados já coletados por outras pessoas” (LAKATOS, 1992, p.43).

Através dessa pesquisa então, procuramos levantar sucintamente sobre o que é a adolescência.

De acordo com Estatuto da Criança e Adolescente artigo 2º é considerado adolescente aquele entre 12 e 18 anos de idade, sendo este caracterizado como um ser em desenvolvimento, que passa por inúmeras mudanças tanto físicas como psicológicas. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza adolescência na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade.

Além de conceituar adolescência é extremamente necessário compreendermos que o mesmo passa por um processo de desenvolvimento e mudanças, sendo elas as mudanças biológicas, que são as transformações em seu corpo, como, o surgimento de pelos o desenvolvimento dos seios entre outros, as mudanças psicológicas, que é o momento que o adolescente busca construir sua identidade, e a mudanças sociais, que é a fase onde a família procura passar aos adolescentes normas e valores, historicamente enraizados, de forma que o mesmo venha seguir e ajustar-se ao meio social.

Assim a família exerce um importante papel sobre o adolescente e sobre o seu comportamento, mas antes de focar sobre tal questão, cabe salientar que a mesma vem se transformando ao longo dos anos, e conseqüentemente mudando a forma de se relacionar com seus membros.

Sabemos que a família nem sempre esteve configurada como esta hoje, pois vem se modificando ao decorrer do contexto histórico. E com isso se configurando de formas diferentes, principalmente devido as mudanças ocorrida no mundo do trabalho, colocando para a família novas exigências, mas nem por isso deixa de ser responsável pela proteção das crianças e adolescentes (LEGISLAÇÃO, 2006, p. 449).

Portanto com essas mudanças atualmente nos deparamos com as famílias formadas por homossexuais e monoparentais, sendo essas mais conhecidas atualmente, as formadas por homossexuais são aquelas famílias configuradas por duas pessoas do mesmo sexo podendo ter incluso uma criança adotiva ou de uma relação anterior de um dos casais. “Essa nova concepção se

constrói, atualmente, baseada mais no afeto do que nas relações de consangüinidade, parentesco ou casamento” (LOSSACO, 2007, p. 64).

Temos também as famílias monoparentais que segundo (VITALE, 2002, p.46) “são aqueles em que vivem um único progenitor com os filhos que não são ainda adultos”, modelo este que vem crescendo gradualmente devido alguns fenômenos sociais, como o divórcio, o abandono do lar, óbito, entre outros motivos.

São estes alguns modelos de famílias na contemporaneidade, que mesmo que tenham tomado novas estruturas não deixaram de ter um papel importante na sociedade e especificamente sobre a vida de seus filhos tendo deveres e responsabilidades sobre os mesmos, o que trataremos no item a seguir.

1.1 Responsabilidades e Influência da Família sobre o Comportamento Adolescente

Ao abordarmos a família devemos destacar que a mesma possui uma grande responsabilidade sobre os seus membros especificamente seus filhos crianças e adolescentes, sendo a principal responsável por desempenhar algumas funções básicas para a educação e o desenvolvimento dos mesmos, como é mencionado no texto a seguir:

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar e da forma como vem se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. (KALOUSTIAN, 1998,11)

Portanto, a família tem um papel importante, pois ela poderá propiciar ao adolescente um desenvolvimento completo e harmonioso.

O que nos confirma ainda mais essa discussão é o Estatuto da Criança e do adolescente Art. 4º que menciona como “[...] dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, [...] à liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Diante disso, observa-se que a família também assume um papel de socializadora, pois é ela quem “modela” o comportamento da criança e do adolescente até a fase adulta, mas ela compartilha algumas dessas funções com outras instituições, como as escolas e as empresas nesse processo.

Além disso, ela exercer a função de “educadora”, como já mencionado, proporcionando infraestruturas necessárias ao adolescente, devendo como tal oferecer uma educação diferenciada dos anos anteriores, sem imposições opressivas e sem ameaças e gritos, pois isso pode resultar em alguns casos em frustração e constrangimentos.

Observa-se a grande responsabilidade da família, o que conseqüentemente nos remete a afirmar que a mesma se configura como o mais importante grupo social, pois ela transmite a criança e ao adolescente, normas, valores, princípios historicamente enraizado, além de transmitir algumas condutas, “enquadrando” os mesmos a sociedade em qual vivem.

Assim, é no contexto familiar que o adolescente vai se desenvolvendo e adquirindo alguns saberes, observando e absorvendo o que a família tem para passar tanto positivo como negativo, sendo este um espaço importante aonde o adolescente vai formando sua identidade que conseqüentemente pode ser influenciada pela família, pois como menciona (OSORIO, 1996, p. 21) “os pais influenciam e em certa medida determinam o comportamento dos filhos, a conduta destes igualmente modificada e condiciona a atitude dos pais”, cabendo assim ressaltar que ao mesmo tempo em que a família influencia é também influenciada pela sociedade.

Portanto, o núcleo familiar é um espaço privilegiado, mas o fato de ser, não significa que esteja livre de conflitos, brigas e agressividades. Segundo (SALEM, 1980) apud (KALOUSTIAS, 2004, p.54) “cada ciclo da vida familiar exige ajustamento por parte de ambas as gerações, envolvendo, portanto, o grupo como um todo”.

É importante que não só a família assuma suas responsabilidades, mas que também o adolescente assuma seus deveres dentro e fora do núcleo familiar, para que dessa forma possam conseguir solucionar os conflitos existentes de uma maneira que não contribua para o aumento do mesmo.

Porém esse tipo de comportamento vem aumentando cada vez mais dentro do núcleo familiar e apresenta com mais freqüência em lares que ocorre repressão como é observado no texto a seguir:

[...] 90% dos casos de comportamento agressivo de crianças e adolescentes tem relação com um ambiente familiar hostil de repressão, carência, rejeição ou negligencia, e isso se manifesta com uma reação a essa situação (INFANCIA, 2008, s.p)

Sabemos que existem varias formas de lidar com os conflitos, entre elas temos as formas autoritárias, intolerantes e democráticas.

As formas autoritárias e intolerantes não permitem a discussão dos problemas, pois o que vai predominar sempre é a idéia do mais forte e nem sempre o fato de uma das partes silenciar significa que o problema esta resolvido, ao contrário podem surgir novas crises.

O silencio nem sempre é sinal de paz ou de liberdade. Quando a resolução de um conflito se dá pelo sileciamento do mais fraco remete os ressentimentos à esfera latente, carregada de energia pronta para emergir, muitas vezes utilizando-se de um modo de expressão que acentua a barreira para o dialogo. (KALOUSTIAN, 2004, p. 54)

A democrática, por sua vez esta baseada no respeito pelas diferenças, ou seja, mesmo diante de pensamentos divergentes é através da conversa, do dialogo que se busca o entendimento para a resolução dos conflitos.

Além disso, devemos considerar o fato de que a agressividade não é algo isolado que envolve apenas o adolescente, mas um sinal de que alguma coisa esta acontecendo com ele, com sua família e no ambiente em que vive, pois para alguns autores a agressividade esta voltada a um modelo que a criança e o adolescente têm em casa.

Em geral (e normalmente isso acontece), a agressividade da criança é uma cópia do modelo que ela tem em casa. O que ela vê em casa, o que ela sente em casa, o que ela presencia em casa, tudo é uma forma de aprendizado.

Se ocorrerem espancamentos ou abusos na família, se os pais se relacionam sem amor, obviamente a criança, o futuro adolescente, o futuro adulto, fará o mesmo com seus brinquedos (destruindo-os), fará o mesmo com seus animais de estimação, fará o mesmo com seus amigos e fará o mesmo com seus pais, maltratando-os,

retornando a eles o ensinamento que obtiveram e que presenciaram em algumas situações do dia-a-dia. (INFÂNCIA, 2008, s.p)

Portanto é extremamente necessário mencionar sobre esses fatos negativos dentro do núcleo familiar que pode influenciar o comportamento de um adolescente, mas o que se deve ainda mais destacar, é que neste espaço também pode ocorrer outros tipos de relação que pode vir a gerar a agressividade, como a ausência de limites, ausência de regras, falta de noções claras do que é certo e do que é errado, entre outros.

Ao decorrer do texto pode-se observar que a família pode sim influenciar no comportamento agressivo do adolescente, mas não podemos generalizar e afirmar que a família é culpada por isso, pois o contexto em que vive, envolve questões mais amplas que pode resultar nesse tipo de comportamento inconscientemente, como a sua situação de vulnerabilidade, a falta de acesso a recursos básicos para a sua sobrevivência, desemprego, miséria, pobreza entre inúmeros outros, como resultado das expressões da questão social.

Portanto, esses problemas podem fazer com que as famílias fiquem vulneráveis diante dessa situação o que conseqüentemente faz com que cada uma reaja de formas diferentes diante do problema, necessitando assim da ajuda de vários profissionais, dentre eles o assistente social.

2 A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO FAMILIAR

É neste contexto que envolve a família que o Assistente Social irá atuar através de uma ação competente que auxilie a família a enfrentar esses conflitos, mas antes de abordarmos sobre sua atuação cabe primeiramente salientar como o assistente social vê a família, ou seja, qual é o seu olhar sobre a mesma e sobre a situação em que se encontra.

Assim o profissional traz a concepção de que a família é um núcleo de pessoas unidas por laços de consangüinidade ou por afinidade, sendo um espaço extremamente importante para o desenvolvimento de cada um dos seus membros, além de ser um espaço que apresenta relações de amor, gratidão, agressividade, ódio, entre outros sentimentos. Para isso é necessário que o profissional tenha uma

visão crítica sobre essa situação compreendendo quais são os determinantes desses problemas.

Diante disso, o assistente social irá trabalhar com a família e não só com seus membros em particular como menciona (WILLIAM, 1974, p. 103) “o enfoque principal deverá ser as necessidades de todo o grupo e as dificuldades de qualquer indivíduo em satisfazer e atender a essas necessidades”. Devendo atuar na busca da resolução dos problemas enfrentados pelo grupo, levando em consideração os aspectos emocionais, culturais, financeiros e todo o contexto que envolve a família, além ter uma ação voltada na perspectiva de mudar essa realidade.

Para isso o profissional irá utilizar todo conhecimento e ações necessárias, como, orientações, elaboração e efetivação de programas e projetos, esclarecimentos, encaminhamentos, entre inúmeras outras ações que beneficie de fato o núcleo familiar, através de uma prática competente e eficaz, como relata o texto a seguir:

É necessário uma prática profissional competente perante as famílias, não só no sentido de atender dentro de suas especificidades mas de transformar em uma prática investigativa. É através desta investigação que o profissional consegue visualizar e propor mudanças que contemplem desde a avaliação das políticas sociais e programas instituídos até a implementação de uma nova geração de políticas sociais [...].(MACHADO, s.d, p.06)

É nesta perspectiva então, que o Assistente Social deverá atuar na busca da resolução dos problemas, compreendendo que isso ocorre devido à situação de vulnerabilidade que a família está, além das questões de valores que faz com que a mesma reproduza esse tipo de comportamento sobre os seus filhos e conseqüentemente eles também reproduzam.

CONCLUSÃO

Por meio desse estudo foi possível analisar as mudanças no comportamento do adolescente e o contexto familiar o qual ele se encontra inserido,

abordando as mudanças ocorridas na família e conseqüentemente no seu relacionamento com o adolescente.

Salientando assim a responsabilidade da família sobre o adolescente, que mesmo diante das mudanças ocorridas tanto na forma como a família esta configurada hoje, como na sociedade, a família é ainda a principal responsável pela educação, alimentação, moradia entre outros.

Além da responsabilidade da família não podemos deixar de mencionar que a mesma exerce influência sobre o comportamento agressivo do adolescente, mas não podemos culpabiliza-la por isso, pois essa repassa os valores culturais enraizados, além dos aspectos sociais, como pobreza, desemprego, entre outras expressões da questão social, que também irão influenciar a forma que a mesma se relaciona com os membros da família, principalmente o adolescente que esta em um processo desenvolvimento.

Portanto, é nesta relação conflituosa que o assistente social irá intervir, através de um conhecimento critico, contribuindo para a resolução desses problemas na perspectiva de mudar essa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Centro Brasileiro Para a Infância e Adolescência. Ministério do Bem-Estar-Social, 1993. p. 13-31.

INFÂNCIA e Jovem Adolescente. **O comportamento agressivo infantil e o comportamento dos jovens e adolescentes nos dias de hoje**. Disponível em: <<http://www.umseremevolucao.meublog.org/2008/06/10/infancia-e-jovem-adolescente/-33k->>. Acesso em: 10 set 2008.

JORDAN, William. **O assistente social nas situações de família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug. **Família brasileira a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos, relatórios, publicações e trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1992.

LEGISLAÇÃO Brasileira para o Serviço Social: coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente social. Org: Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo, 9ª Região- Diretoria Provisória – 2. ed.

LOSACCO, Silvia. O jovem e o contexto familiar. In: Acosta, Ana Rojas (org). **Família: Redes laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, Débora Hesse. **A dinâmica familiar aliada ao serviço social contemporâneo**. Disponível em: <http://www.unisc.br/cursos/graduacao/servico_social/artigos_debora_machado.doc>. Acesso em: 25 set. 2008.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

VITALE, Maria Amália Faller. Famílias monoparentais: indagações. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, 2002. Revista Quadrimestral de Serviço Social, Ano XXIII-n.71.p. 45-62.